

## MOÇÃO DE APOIO

MOÇÃO DE APOIO À JORNALISTA  
ANGÉLICA GOMES

Senhor(a) Presidente

Com fundamento no artigo 142, inciso XIV do Regimento Interno desta casa de leis, venho requerer á mesa diretora com anuência do Soberano Plenário para que proceda o devido registro aos anais deste Legislativo e encaminhe a presente moção de apoio e solidariedade à jornalista **ANGÉLICA GOMES**, vítima de agressão enquanto exercia sua profissão. Justificativa

### Justificativa

A Moção de Apoio apresentada pelo **Vereador Alex Rodrigues**, nesta Casa Legislativa. Em razão do lamentável episódio que vitimou a jornalista Angélica Gomes, profissional da comunicação que, no exercício de suas legítimas e cruciais funções, foi alvo de agressão física e moral. Este ato, além de representar um atentado direto à liberdade de imprensa, um pilar fundamental de qualquer sociedade democrática e informada, carrega consigo uma gravidade ainda maior ao se configurar como um inequívoco ato de violência de gênero. A agressão sofrida pela jornalista **Angélica Gomes** não pode ser dissociada do contexto de gênero, uma vez que a violência direcionada a ela, enquanto mulher, em razão de sua profissão, revela as profundas e persistentes desigualdades que ainda marcam nossas relações sociais e que demandam um posicionamento firme e inequívoco de todas as esferas de poder.

A atuação da jornalista Angélica Gomes no momento da agressão estava estritamente ligada ao seu mister profissional, qual seja, a busca e a divulgação de informações de interesse público, garantindo, assim, o direito da sociedade à informação plena e qualificada. É imperativo ressaltar que o trabalho jornalístico é um serviço público essencial, atuando como um dos principais mecanismos de fiscalização e controle social sobre os atos do poder público e sobre os acontecimentos que afetam a coletividade. Portanto, a agressão perpetrada contra ela não é apenas um ataque à sua integridade física e psíquica, mas também um ataque à própria liberdade de expressão e ao direito da sociedade de ser devidamente informada, direitos estes que são garantidos e protegidos pelo ordenamento jurídico brasileiro e que são intrinsecamente ligados à manutenção de um Estado Democrático de Direito robusto e participativo.

A violência de gênero, em qualquer de suas manifestações, é um fenômeno social complexo e devastador que afeta desproporcionalmente as mulheres e que exige uma resposta enérgica e articulada por parte de todas as instituições. No caso em tela, a violência direcionada à jornalista Angélica Gomes, em razão de sua condição de mulher e de sua atuação profissional, transcende a esfera individual, tornando-se um ataque à dignidade de todas as mulheres e um obstáculo à plena participação feminina na vida pública e profissional. É fundamental que a sociedade, e em especial



seus representantes eleitos, manifestem publicamente seu repúdio a tais atos, reafirmando o compromisso com a erradicação de todas as formas de discriminação e violência contra a mulher, e com a promoção da igualdade de gênero em todos os âmbitos.

Diante do exposto, torna-se premente que esta Casa Legislativa, como representante do povo Cuiabano e guardiã dos valores democráticos e dos direitos humanos, posicione-se de forma clara e contundente em solidariedade à jornalista **Angélica Gomes**. Tal posicionamento deve se materializar através de uma Moção de Apoio, que não apenas registre a indignação e o repúdio a este ato de violência, mas que também reforce o compromisso inabalável desta Casa com a defesa intransigente da dignidade da mulher, da liberdade de expressão em sua plenitude e do direito inalienável ao pleno exercício da atividade jornalística, sem qualquer tipo de intimidação ou cerceamento. A manifestação pública de apoio é um instrumento poderoso para enviar uma mensagem clara à sociedade de que tais condutas são intoleráveis e que os responsáveis por tais atos serão devidamente responsabilizados.

A gravidade do ocorrido, ao atingir uma profissional da comunicação em pleno exercício de sua função e, de forma ainda mais alarmante, como mulher, demanda uma resposta institucional que vá além da mera constatação dos fatos. A agressão a **Angélica Gomes** representa um claro sinal de alerta sobre os riscos que as mulheres que atuam em áreas de visibilidade pública, como o jornalismo, podem enfrentar, e a necessidade de se criar um ambiente seguro e livre de violência para o exercício de suas profissões. Portanto, a presente Moção de Apoio visa não só prestar solidariedade à vítima, mas também reforçar o papel vital que o jornalismo desempenha na sociedade e a importância de se proteger os profissionais que se dedicam a essa árdua, porém essencial, tarefa de informar e fiscalizar, especialmente quando essa atuação se cruza com a luta pela igualdade de gênero.

Palácio Paschoal Moreira Cabral, Sala das Sessões em, 28 de agosto de 2025.

**Alex Rodrigues - PV**

**Vereador(a)**

